

**CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INVENTIVAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR: UM
RELATO DE UMA INTERVENÇÃO NA ESCOLA**

**CONSTRUCCIÓN DE PRÁCTICAS INVENTIVAS EN PSICOLOGÍA ESCOLAR: UN
RELATO DE UNA INTERVENCIÓN EN LA ESCUELA**

**CONSTRUCTION OF INVENTIVE PRACTICES IN SCHOOL PSYCHOLOGY: AN
ACCOUNT OF A SCHOOL INTERVENTION**

Rodrigo TOLEDO¹

RESUMO: Este texto aborda um relato de prática de intervenção escolar e educacional realizado em uma escola pública estadual de ensino fundamental II e médio. O trabalho foi desenvolvido por estagiários do curso de Psicologia, durante a pandemia de Covid-19. A partir de uma demanda apresentada pela gestão escolar, indicando dificuldade de articular projetos e atividades coletivas entre os professores, falta de conhecimento da equipe sobre o manuseio das ferramentas tecnológicas e dificuldade de adesão das famílias e estudantes às atividades acadêmicas, desenhou-se intervenção que foi dividida em quatro blocos de ações, que foram: seis reuniões de alinhamento do projeto, vinte reuniões com professores, seis grupos de discussão com a comunidade escolar e dez reuniões de monitoramento e avaliação com a gestão. Concluiu-se que o trabalho realizado permitiu aos participantes refletir, elaborar e construir estratégias para o enfrentamento coletivo dos desafios institucionais impostos pela pandemia e pelo ensino remoto emergencial.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. COVID. Intervenção psicológica. Pandemia. Psicologia.

RESUMEN: Este texto aborda un relato de práctica de intervención escolar y educativa realizado en una escuela pública estatal de enseñanza primaria II y secundaria. El trabajo fue desarrollado por pasantes del curso de Psicología, durante la pandemia de Covid-19. A partir de una demanda presentada por la gestión escolar, indicando dificultad de articular proyectos y actividades colectivas entre los profesores, falta de conocimiento del equipo sobre el manejo de las herramientas tecnológicas y dificultad de adhesión de las familias y estudiantes a las actividades académicas, se diseñó intervención que fue dividida en cuatro bloques de acciones, que fueron: seis reuniones de alineación del proyecto, veinte reuniones con profesores, seis grupos de discusión con la comunidad escolar y diez reuniones de monitoreo y evaluación con la gestión. Se concluyó que el trabajo realizado permitió a los participantes reflexionar, elaborar y construir estrategias para el enfrentamiento colectivo de los desafíos institucionales impuestos por la pandemia y la enseñanza remota de emergencia.

PALABRAS CLAVE: Escuela. COVID. Intervención Psicológica. Pandemia. Psicología.

¹ Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano – SP – Brasil. Professor Titular do curso de Psicologia. Doutorado em Educação (PUC/SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5767-3439>. E-mail: toledordg@gmail.com

ABSTRACT: *This text addresses a report of school and educational intervention carried out in a state public elementary school II and high school. The work was developed by interns of the Psychology course, during the Covid-19 pandemic. From a demand presented by school management, indicating difficulty to articulate projects and collective activities among teachers, lack of knowledge of the team on the handling of technological tools and difficulty of adherence of families and students to academic activities, an intervention was designed that was divided into four blocks of actions, which were: six project alignment meetings, twenty meetings with teachers, six discussion groups with the school community, and ten monitoring and evaluation meetings with management. It was concluded that the work carried out allowed the participants to reflect, develop and build strategies for the collective confrontation of institutional challenges imposed by the pandemic and emergency remote education.*

KEYWORDS: *School. COVID. Intervención Psicológica. Pandemic. Psychology.*

Introdução

Desde o início de 2020, com o estabelecimento da pandemia causada pelo Covid-19, vivemos um cenário de instabilidade, especialmente pelo gerenciamento controverso que os governantes nas esferas municipais, estaduais e federal têm adotado no enfrentamento da crise humanitária e sanitária.

No estado de São Paulo, com o objetivo de conter a pandemia do Covid-19, a gestão do governo estadual decretou quarentena no dia de 24 de março de 2020, atendendo as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Este decreto definiu a obrigatoriedade do fechamento do comércio, mantendo-se em funcionamento apenas serviços denominados essenciais, como os serviços de saúde, alimentação e segurança. Após este decreto, muitas outras publicações foram realizadas para restringir ou estabelecer parâmetros para o funcionamento dos mais diversos serviços, comércios e até o funcionamento das instituições educativas (SÃO PAULO, 2020).

Por consequência do contexto social de pandemia do Covid-19, as atividades presenciais das escolas também deixaram de ocorrer, de modo que se fez necessário que a comunidade escolar se adaptasse, com urgência, ao que convencionalmente vem sendo denominado ensino remoto emergencial (ERE). Esta situação exigiu que professores e estudantes – e suas famílias – tivessem acesso, pelo menos, a um equipamento tecnológico (celular, *tablet* ou computador) e acesso a internet.

No entanto, segundo o IBGE (2020), uma em cada quatro pessoas no Brasil não possui acesso à internet. Dessa maneira, compreendemos que a vivência do ensino remoto emergencial tem evidenciado – de forma intensa – as desigualdades existentes no país.

Como afirmam Sousa Oliveira *et al.* (2020), Rosa e Pereira (2020) e Toledo e Pereira (2020) é imprescindível a elaboração de ações públicas que visem a integração multiprofissional para acolher e apoiar todos os atores escolares – gestores, professores, trabalhadores, estudantes e famílias – visando o bem-estar e o fortalecimento de aspectos da saúde mental, além de garantir o papel educativo dos estudantes. Neste contexto de incertezas, marcado pela necessidade de ações impreteríveis de apoio e acolhimento durante o período de ensino remoto emergencial, é que se insere o presente relato de experiência.

A experiência

Autores como Bock (2015), Santos (2017) e Rechtman e Bock (2019) afirmam que a Psicologia, como ciência e profissão, engloba muitas concepções teórica-metodológicas que norteiam as mais diversas práticas, nos mais diversificados campos de atuação, ou seja, o compromisso social da Psicologia está associado a uma leitura crítica da realidade, como defende Martín-Baró (1996).

Com o olhar direcionado para a prática no contexto escolar, Oliveira, Ramos e Souza (2020) também corroboram a perspectiva crítica de Psicologia quando explicam a necessidade de romper com modelos de trabalho que se desenvolveram de forma fragmentada, descontextualizada e prioritariamente individualizante e com um forte viés excludente, para a construção de práticas que sejam comprometidas com a realidade social, visando o atender as demandas que emergem do contexto educativo.

Dessa maneira, concordo com Silva (2021, p. 24) ao afirmar a psicologia escolar “como uma disciplina e uma especialidade de atuação profissional tem muito a dizer” neste cenário de grande transformação que estamos vivendo. A autora recorda que a atuação em psicologia escolar deve considerar a análise do cenário atual e das perspectivas futuras considerando as demandas das pessoas e das coletividades para a promoção de justiça social.

Essa visão de psicologia escolar requer uma postura crítica e inventiva na construção de um trabalho comprometido com a transformação da realidade, que possibilite a construção de práticas que atendam as necessidades daqueles que vem enfrentando os desafios impostos pela pandemia e pelo ensino remoto emergencial.

Com base nesses pressupostos, a experiência aqui relatada aconteceu no projeto de extensão e de estágio profissionalizante realizado no curso de Psicologia de uma universidade privada da região metropolitana de São Paulo. Participaram do projeto estudantes do quinto ano

do curso de Psicologia que optaram pela ênfase em Psicologia e Processos Educativos, alunos pesquisadores de iniciação científica e professores orientadores.

Todas as atividades realizadas seguiram as recomendações publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) em 2020. As ações foram realizadas on-line, mediadas por ferramentas disponibilizadas pela instituição parceira e pela universidade, que permitiriam a realização de encontros síncronos. Destaca-se que a parceria com a unidade escolar – instituição pública que atende estudantes dos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) – já estava estabelecida anteriormente ao período de pandemia e previa três etapas: desenho do projeto de intervenção, práticas inventivas e desdobramentos, que foram mantidos e adaptados para o contexto de distanciamento social.

Desenho do projeto de intervenção

No segundo semestre de 2020, por meio das reuniões com a equipe gestora da unidade escolar, iniciamos o levantamento de demandas e queixas vividas durante os meses de março a julho do mesmo ano. Nesta conversa, foram apresentadas as seguintes situações: i) dificuldade de articulação de projetos e atividades coletivas entre os professores; ii) falta de conhecimento dos docentes sobre o manuseio das ferramentas tecnológicas para a mediação das aulas; iii) falta de adesão das famílias e estudantes às atividades acadêmicas.

Reconhecidas as principais problemáticas vividas pela escola, definiu-se como estratégia inicial a realização de encontros como o grupo de professores nas reuniões de horário pedagógico coletivo. Planejaram-se quatro reuniões iniciais, sendo duas com o grupo de professores do horário matutino e duas com os professores do horário noturno. Diante das restrições sanitárias, definiu-se que todas as reuniões ocorreriam na modalidade on-line utilizando a ferramenta disponibilizada pela escola.

As quatro reuniões tiveram o mesmo objetivo: o primeiro encontro tinha como foco a apresentação da equipe de estagiários, síntese das reuniões com a equipe gestora e alinhamento do grupo sobre disponibilidade e interesse de construir um projeto para enfrentamento dos desafios vivido na escola. Após a realização desta reunião, a equipe de trabalho (estagiários e professor orientador de estágio) desenhou a proposta de intervenção para cada um dos grupos de professores (matutino e noturno) e também a proposta para o acompanhamento da equipe gestora da escola. O segundo encontro tinha como desenho a

apreciação da proposta de trabalho, alinhamento de combinados sobre temas, dias e tempo dos encontros.

Após a esta etapa de levantamento de necessidades, foram desenvolvidos três blocos de ações concomitantes, sendo elas: i) com o grupo de professores (subgrupo do período matutino e subgrupo do período noturno): dez reuniões semanais com cada subgrupo focado na apresentação de problema, discussão dos desafios e planejamento de ações de enfrentamento ou resolução conjunta das dificuldades; ii) com a comunidade escolar: grupo de discussão realizado de forma quinzenal para escuta e compartilhamento de experiências das famílias, estudantes e professores, e; iii) com a equipe gestora: reuniões quinzenais para monitoramento e avaliação dos grupos de professores por meio de reuniões quinzenais.

Práticas inventivas

Os encontros com os professores tiveram inspiração nas práticas denominadas Plantão Psicoeducativo, proposto por Szymaski (2004) e Capeli Andrade e Szymaski (2011), em que a presença e a participação dos professores eram opcionais e voluntárias. Participaram em média 12 professores por grupo, totalizando 24 participantes de 40 professores.

Foram definidos cinco temas: falta de habilidade com o uso das ferramentas tecnológicas, mediação pedagógica das atividades presenciais para as atividades on-line, papel do professor na busca ativa dos estudantes, administração e gerenciamento do tempo, avaliação e monitoramento de aprendizagem. Os temas foram trabalhados da seguinte forma: o primeiro encontro de cada tema tinha como foco a discussão da temática escolhida e avaliação das perspectivas de cada um dos participantes do encontro; o segundo tinha como objetivo traçar estratégias de enfrentamento coletivo e desenhar ações ou atividades para o enfrentamento da problemática debatida, mantendo-se como combinado a construção de consensos sobre estes desdobramentos.

As atividades desenvolvidas nos encontros com a comunidade escolar inspiraram-se nas discussões de Euzébio Filho (2019) sobre o fortalecimento das relações entre escola e comunidade, nas reflexões de Carvalho, Meireles e Guzzo (2018) sobre a participação de estudantes para a gestão democrática e nos grupos de discussão proposto por Weller (2006).

Com este grupo foram realizados seis encontros ao longo do semestre letivo, com uma média de 15 participantes em cada atividade. Os encontros não tinham temas pré-definidos e a cada encontro os participantes elegiam uma temática para realizar o debate. Nestes encontros foram discutidos: o papel da escola e da família na aprendizagem dos estudantes, a

dificuldade dos estudantes de acessarem os conteúdos, organização das entregas presenciais de atividades para os estudantes, necessidade de otimização da comunicação entre a escola e as famílias e por fim a ausência de orientações precisas da gestão escolar sobre o retorno das aulas presenciais.

Os encontros com a equipe gestora ocorreram de forma quinzenal e se inspiraram na proposta de intervenções institucionais de Martinez (2010). Com as reuniões, buscava-se contribuir com a análise e intervenção em nível institucional, visando delinear estratégias de trabalho favorecedoras das mudanças necessárias para a otimização do processo educativo.

Foram realizados dez encontros ao longo do semestre letivo e em cada encontro se avaliava as ações de articulação e comunicação da equipe gestora como o grupo de professores e também eram analisados os impactos da mudança de atitude – dos professores e da equipe gestora – para toda a escola.

Desdobramentos

Nos debates realizados nas reuniões de orientação de estágio, percebiam-se as mudanças nas atitudes e discursos apresentados pelos participantes. Os professores indicavam maior colaboração entre si e criaram um grupo virtual para compartilhamento materiais pedagógicos, materiais de apoio e também de experiências exitosas em suas aulas virtuais. Nos momentos de avaliação e devolutiva afirmaram que a construção de um espaço em que se sentiam livres para se expressarem, sem sentirem-se cobrados, era muito produtivo e reconheciam que o trabalho no grupo contribuiu significativamente para o planejamento das suas práticas pedagógicas.

Outro desdobramento importante ocorreu dos encontros de discussão realizados com a comunidade escolar. Ficava nítido que, com o avanço e a qualidade dos debates realizados, os participantes expressaram um discurso mais positivo sobre a escola, principalmente por compreenderem os desafios da instituição e também por reconhecer o importante papel da comunidade no processo educativo. No encerramento dos trabalhos, o grupo afirmou que a construção dos encontros organizados por uma atitude de abertura e reconhecimento dos diversos saberes, a sensação de estarem livre de julgamentos e por não oferecer um discurso pré-estabelecido favoreceram positivamente o trabalho.

Estas percepções foram validadas na reunião com a equipe gestora. No encontro de encerramento, a equipe gestora afirmou que as intervenções desenvolvidas foram imprescindíveis para o amadurecimento das práticas escolares neste contexto do ensino

remoto emergencial. Também afirmaram que o planejamento para a retomada parcial das atividades escolares, conforme instruções que receberam do governo do Estado, só foi possível a partir do amadurecimento que toda a comunidade escolar – gestão, professores, estudantes e comunidade – tinham sobre o seu papel e de como poderia contribuir para enfrentar os desafios enfrentados. Também se definiu que a equipe gestora precisava construir um espaço de discussão interna que privilegiasse o debate sobre questões pedagógicas.

Considerações finais

O foco deste trabalho era possibilitar para os atores escolares – equipe gestora, professores, estudantes e comunidade – um espaço de escuta, acolhimento e a construção de estratégias de enfrentamento dos desafios vividos no atual contexto social e sanitário. Com o decorrer do trabalho foi possível notar anseios, dificuldades e frustrações frente às decisões da Secretaria Estadual de Educação e da equipe gestora da escola, principalmente no que se referia ao retorno das atividades escolares presenciais. Contudo, pôde-se refletir, elaborar e buscar possibilidades de acordos. Dessa maneira, entende-se que os participantes ampliaram o olhar e, conjuntamente, construíram possibilidades de enfrentamento institucional.

Defende-se com este trabalho, a importância de construir intervenções em Psicologia Escolar e Educacional que produzam ação de escuta ativa e diálogo, haja vista que podem oportunizar a todas as pessoas envolvidas no reconhecimento de suas potências e fragilidades e, com isso, disponibilizar-se para a construção coletiva e colaborativa que, neste momento, torna-se imprescindível para os fazeres de dentro e de fora dos muros da escola.

Corroboramos com Toledo (2021) quando afirma que essa ação crítica e coletiva de enfrentamento aos problemas e dificuldades do cotidiano escolar é fundamental para a construção de um trabalho comprometido com a transformação da realidade.

Por fim, assim como Cordeiro e Curado (2017), compreende-se que as intervenções psicológicas devem produzir saberes e práticas situadas, de maneira criativa e inventiva. Este trabalho permitiu que os processos educativos pudessem ser reorganizados e utilizados de uma maneira que otimizasse as potencialidades do grupo, além de permitir que os estagiários construíssem uma perspectiva crítica sobre o trabalho e vislumbrassem novas formas de construir a prática psicológica, sempre alinhada a uma perspectiva ética e histórica.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. *In:* BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (org.). **Psicologia sócio-histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

CAPELI ANDRADE, R.; SZYMANSKI, H. O plantão psicoeducativo para educadores: uma proposta de intervenção. *In:* CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN Y PRÁCTICA PROFESIONAL EN PSICOLOGÍA, 3., 2011. JORNADAS DE INVESTIGACIÓN SÉPTIMO ENCUENTRO DE INVESTIGADORES EN PSICOLOGÍA DEL MERCOSUR, 18., 2011, Buenos Aires. **Anais [...]**. Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011. Disponível em: <https://www.academica.org/000-052/449.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CARVALHO, J. P. M.; MEIRELES, J.; GUZZO, R. S. L. Políticas de participação de estudantes: Psicologia na democratização da escola. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 378-390, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wgbW9qq5SyBdgHBSfRmZW8y/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CORDEIRO, M. P.; CURADO, J. C. Psicologia na Assistência Social: Um campo em formação. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, e169210, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/RVPdxYsDWFcWrZK8skKVfjc/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

EUZEBIOS FILHO, A. Conselhos Escolares para que?: Análise de uma experiência com gestão escolar democrática. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 139-152, 2019. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2891>. Acesso em: 24 jul. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa**. AgênciaBrasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola. **Em Aberto**, v. 23, n. 83, p. 39-56, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6292>. Acesso em: 24 jul. 2021.

OLIVEIRA, B. C.; RAMOS, V. R. L.; SOUZA, V. L. T. Parceira crítica: possibilidades de atuação em Psicologia Escolar. *In:* MARINHO-ARAUJO, C. M., TEIXEIRA, A. M. B. (org.). **Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2020.

RECHTMAN, R.; BOCK, A. M. B. Formação do Psicólogo para a Realidade Brasileira: Identificando Recursos para Atuação Profissional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35,

e3551, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/rpn5FcNBLhqm55NQskLjymm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ROSA, S. S.; PEREIRA, R. **Políticas e Estratégias dos Sistemas Municipais de Ensino do ABC Paulista durante a pandemia de Covid-19**. São Caetano do Sul, SP: USCS, 2020.

Disponível em: <https://www.uscs.edu.br/boletim/337>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SANTOS, L. N. **O compromisso social da psicologia um estudo sobre o desenvolvimento de um projeto crítico**. 2017. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

SÃO PAULO. **Decreto n. 64.881, de 22 de março de 2020**. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares. São Paulo: Governador do Estado, 2020. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/193361>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SILVA, I. R. Psicologia escolar e eventos emergenciais: resistência e luta por uma educação socialmente referenciada. *In*: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SOUSA O. E. *et al.* A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14095/11787>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SZYMANSKI, H. Plantão psicoeducativo: novas perspectivas para a prática e pesquisa em psicologia da educação. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 19, p. 169-182, jul./dez. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200009. Acesso em: 24 jul. 2021.

TOLEDO, R. Significações de professores gays sobre violências homofóbicas e suas formas de enfrentamento na escola. **ECCOM**, v. 12, n. 23, p. 48-62, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1224/1157>. Acesso em: 24 jul. 2021.

TOLEDO, R.; PEREIRA, R. Análise sobre o retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19: caminhos para uma atuação crítica em psicologia escolar. *In*: LAMIM-GUEDES, V. (org.). **A educação na Covid-19: A voz docente**. 1. ed. São Paulo: Editora na Raiz, 2020.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: Aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7c6QvcWJc6pX6xwgxYVLFKv/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Como referenciar este artigo

TOLEDO, R. Construção de práticas inventivas em psicologia escolar: Um relato de uma intervenção na escola. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022005, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.15321>

Submetido em: 24/07/2021

Revisões requeridas em: 17/09/2021

Aprovado em: 28/11/2021

Publicado em: 30/06/2022